

As concepções de Paulo Freire em contexto atuais: um olhar sobre algumas obras freirianas

Paulo Freire's conceptions in contemporary contexts: a view on freirean works

Mario Marcos Lopes¹

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, Brasil

Resumo: Este artigo busca analisar a pedagogia crítica e emancipatória de Paulo Freire, considerando suas contribuições para a educação na sociedade contemporânea, especialmente diante das desigualdades sociais e da digitalização das relações de ensino-aprendizagem. O estudo tem como objetivo principal investigar como os conceitos centrais de Freire podem ser aplicados na educação atual, com ênfase nas interações entre educação e tecnologia, gestão democrática, educação intercultural e outros. O trabalho aborda também as críticas e adaptações feitas por Freire, especialmente sobre questões de gênero e raça, e discute como a cultura digital impacta as práticas pedagógicas. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, com base em textos de Freire, bell hooks e outros estudiosos, buscando refletir sobre as implicações e desafios das práticas pedagógicas freirianas no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Freire. Pedagogia crítica. Educação. Contemporaneidade.

Abstract: This article aims to analyze Paulo Freire's critical and emancipatory pedagogy, considering his contributions to education in contemporary society, especially in light of social inequalities and the digitalization of teaching-learning relations. The main objective of the study is to investigate how Freire's central concepts can be applied in today's education, with emphasis on the interactions between education and technology, democratic management, intercultural education, and others. The paper also addresses the critiques and adaptations made by Freire, particularly regarding gender and race issues, and discusses how digital culture impacts pedagogical practices. The adopted methodology is a bibliographic review based on Freire's, Bell Hooks' and other scholars' texts, aiming to reflect on the implications and challenges of Freirean pedagogical practices in the contemporary context.

Keywords: Freire. Critical pedagogy. Education. Contemporaneity.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Professor da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto/SP. E-mail: mlopes@estudante.ufscar.br

Introdução

A obra de Paulo Freire permanece como um marco fundamental no campo da educação, oferecendo reflexões que continuam a desafiar e enriquecer a prática pedagógica em diferentes contextos e tempos. Em textos como *Pedagogia do Oprimido* (1987), *Pedagogia da Esperança* (1997), *Política e Educação* (2001) e *Pedagogia da Indignação* (2000), Freire propõe uma educação que vai além da mera transmissão de saberes, caracterizando-se como um processo dialógico e transformador, que visa a emancipação e a libertação dos(as) sujeitos(as). O pensamento freireano se entrelaça com as discussões contemporâneas sobre a desconstrução de opressões de classe, raça e gênero, mantendo-se altamente relevante nas práticas pedagógicas atuais, principalmente em tempos de mudanças sociais e tecnológicas, como o avanço da cultura digital.

Este artigo visa analisar a abordagem crítica e emancipatória de Paulo Freire à luz das novas configurações educacionais e dos desafios impostos pela sociedade contemporânea, especialmente no contexto das desigualdades sociais e da digitalização das relações de ensino-aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa é examinar como os conceitos centrais da pedagogia freireana - como a conscientização, a educação como prática de liberdade e a pedagogia dialógica - podem ser aplicados na educação atual, com ênfase nas interações entre educação e tecnologia, gestão democrática, educação intercultural e as implicações de tais práticas para a formação docente.

Os objetivos específicos deste estudo são: investigar o papel da pedagogia crítica de Freire no combate à opressão e na promoção da justiça social, analisar as críticas e adaptações de Freire, especialmente em relação às discussões da educação contemporânea, gestão democrática e educação intercultural, discutir as implicações da cultura digital nas práticas pedagógicas e como a pedagogia freireana pode ser revitalizada nesse contexto, e examinar as possibilidades de uma educação transformadora que articule teoria e prática na luta contra as desigualdades sociais.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é a revisão bibliográfica, com base em textos fundamentais de Paulo Freire e outros estudiosos contemporâneos, como Bell Hooks e autores (Mazza, D. *et al.*, 2024; Braga; Mello;

Bachega, 2021; Mello; Oliveira, 2021) que discutem a relação entre educação e as concepções de Freire. Além disso, a análise crítica de textos e artigos recentes sobre a implementação das ideias freireanas na educação atual contribuirá para um entendimento aprofundado das potencialidades e desafios das práticas pedagógicas propostas por Freire no cenário contemporâneo.

As expectativas em relação a este artigo envolvem a compreensão aprofundada de como os princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire podem ser aplicados de maneira transformadora no contexto educacional atual, especialmente diante dos desafios impostos pela digitalização e pelas desigualdades sociais. A pesquisa busca explorar as potencialidades das práticas pedagógicas freireanas para combater a opressão e promover a justiça social, além de refletir sobre as críticas e adaptações que Freire propôs, particularmente no que tange às questões de gênero e raça. Espera-se, também, oferecer uma análise crítica sobre como a cultura digital pode ser integrada à pedagogia freireana, revitalizando suas abordagens em um cenário educacional marcado pela crescente tecnologia, sem perder de vista os princípios de emancipação e igualdade que fundamentam sua proposta pedagógica.

Pedagogia do Oprimido no contexto da educação contemporânea

Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire propõe uma visão transformadora e libertadora da educação, enfatizando o conceito de “educação como prática da liberdade”. Freire (1987) acredita que a educação deve ser um processo dialógico, em que os(as) educandos(as) participem ativamente da construção do conhecimento, permitindo a superação das condições de opressão e desenvolvendo uma consciência crítica sobre a realidade. Esse conceito é fundamentado na ideia de que a educação não deve ser uma simples “transferência de conhecimento”, mas um meio de promover transformações na vida dos(as) sujeitos(as) e das suas comunidades. Como destaca Freire (1987) ao apontar que ensinar exige respeito à autonomia do ser do(a) educando(a). Essa perspectiva coloca o(a) educando(a) no centro do processo educativo, tornando-o(a) sujeito(a) ativo(a) e protagonista de sua própria aprendizagem, promovendo uma educação

capaz de contribuir para a emancipação social e o fortalecimento da autonomia dos(as) sujeitos(as).

No contexto da educação contemporânea, as ideias de Paulo Freire continuam a apresentar valiosas contribuições, além de alguns desafios significativos. A proposta freireana de uma educação dialógica e libertadora contribui para uma visão crítica e participativa da aprendizagem, essencial para enfrentar as complexidades da sociedade atual, que exige cidadãos(ãs) com habilidades de reflexão crítica e capazes de interagir de maneira colaborativa. Em práticas pedagógicas inspiradas pela pedagogia freiriana, educadores(as) têm a oportunidade de proporcionar um ambiente no qual os(as) alunos(as) se sintam empoderados(as) para expressar suas vozes, questionar o mundo ao seu redor e participar ativamente da construção do conhecimento, promovendo assim a inclusão social.

Contudo, a implementação dessa proposta pedagógica enfrenta obstáculos substanciais. Um dos principais desafios é a resistência de muitas instituições de ensino, que ainda seguem modelos tradicionais e apresentam resistência a mudanças profundas em seus métodos de ensino. Isso dificulta a aplicação da pedagogia dialógica de Freire. Outro desafio relevante é a necessidade de formar educadores(as) preparados(as) para atuar de maneira emancipatória, o que demanda habilidades específicas de mediação e escuta ativa.

Como discutido no artigo "Atualidade de Paulo Freire e alfabetização na educação do campo" (Mello; Oliveira, 2021), as ideias de Freire são especialmente importantes para a alfabetização de populações rurais, onde práticas de educação dialógica possibilitam que os(as) indivíduos se reconheçam como sujeitos(as) ativos(as) e transformadores(as) de suas próprias comunidades. Esse tipo de abordagem é fundamental em contextos em que a educação tradicional frequentemente ignora as particularidades culturais e sociais dessas populações, privando-as do protagonismo em seu processo de aprendizado.

O conceito de "educação como prática da liberdade" de Freire (1987) permanece atual e relevante para a educação contemporânea. Ele desafia educadores(as) e instituições a repensarem suas práticas pedagógicas e a buscarem formas de integrar os(as) educandos(as) de maneira ativa no processo de construção do conhecimento. A abordagem freiriana é especialmente relevante para

populações historicamente marginalizadas, como as comunidades rurais e os adultos em processos de alfabetização, conforme explorado nos artigos estudados.

No entanto, para que essa prática seja efetiva, é necessário um compromisso profundo com a formação de educadores(as) que compreendam e se comprometam com uma educação transformadora e libertadora. A resistência a modelos pedagógicos inovadores ainda é uma realidade, mas as contribuições de Freire (1987) oferecem um caminho para uma educação que valorize o protagonismo e a autonomia, estabelecendo uma prática pedagógica voltada para a inclusão e a transformação social.

Assim, a pedagogia de Paulo Freire, fundamentada no conceito de "educação como prática da liberdade", representa uma proposta educativa profundamente transformadora, que desafia estruturas tradicionais e promove o desenvolvimento de uma consciência crítica entre educandos(as). Essa abordagem, ao enfatizar a autonomia, o diálogo e a participação ativa, coloca os(as) indivíduos no centro de seu processo de aprendizagem, tornando-os(as) protagonistas em sua formação e agentes de transformação social.

As contribuições de Freire para a educação contemporânea são evidentes, especialmente em contextos de marginalização e exclusão social, onde seu modelo dialogal e emancipador permite que educadores(as) e educandos(as) construam um aprendizado que transcende a sala de aula e reverbera na comunidade, apesar dos desafios, resistência e a necessidade de formação adequada dos(as) educadores(as). Apesar disso, as ideias freirianas permanecem uma inspiração vital para aqueles que buscam uma educação inclusiva, participativa e comprometida com a justiça social, evidenciando-se como um caminho promissor para enfrentar as demandas e complexidades da educação contemporânea.

Extensão e Comunicação e a gestão democrática

A gestão democrática é um elemento essencial para a construção de processos participativos e dialógicos em diversos campos, e esse princípio é explorado tanto no livro *Extensão e Comunicação*, de Freire (1983), quanto no artigo "Uma experiência precursora do SUS com a participação de Paulo Freire" (Mazza *et al.*, 2024). Ambos os textos enfatizam a importância da participação ativa dos(as)

sujeitos(as) na tomada de decisões e no enfrentamento de desafios sociais. Nesse contexto, o diálogo surge como ferramenta indispensável para promover a horizontalidade e a inclusão, aspectos essenciais para a gestão democrática. Freire (1983) afirma que “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos(as)”.

No livro *Extensão e Comunicação*, Freire (1983) critica de forma contundente os modelos tradicionais de "extensão", que pressupõem uma transmissão unilateral de saberes daqueles que os detêm para os que supostamente não os possuem. Para Freire (1983), esse modelo hierárquico é incompatível com a emancipação dos(as) sujeitos(as), pois perpetua relações de opressão e subordinação. Ele propõe, em contrapartida, uma abordagem dialógica que valoriza a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, o conceito de comunicação em Freire (1983) vai além da simples troca de informações, sendo entendido como um processo de interação capaz de transformar realidades. Assim, Paulo Freire (1987, p. 78) afirma:

Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão. Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. O diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando na relação eu-tu.

Essa declaração sintetiza sua concepção de diálogo como prática transformadora, que rompe com as barreiras impostas pela verticalidade e promove a comunhão entre os(as) sujeitos(as) como caminho para a liberdade. A citação está profundamente alinhada à ideia de gestão democrática, pois reforça que a transformação social não pode ser imposta de forma unilateral, mas construída coletivamente por meio da interação entre diferentes saberes. No contexto da gestão democrática, isso implica reconhecer e valorizar as contribuições de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo, sejam provenientes de conhecimentos técnicos ou saberes populares. O diálogo, nesse cenário, não é apenas uma ferramenta, mas um princípio ético que sustenta a corresponsabilidade e a participação efetiva dos(as) sujeitos(as) na tomada de decisões.

O artigo “Uma experiência precursora do SUS com a participação de Paulo Freire” (Mazza *et al.*, 2024) apresenta uma aplicação prática desses princípios teóricos. A experiência relatada no texto destaca a inclusão das comunidades no processo de gestão da saúde pública, promovendo sua participação ativa na elaboração e implementação de políticas de saúde. A abordagem dialógica foi utilizada para envolver a população de maneira significativa, garantindo que suas vozes fossem ouvidas e suas necessidades atendidas. Essa experiência inovadora serviu como precursora do que hoje entendemos como o Sistema Único de Saúde (SUS).

A participação popular descrita no artigo reflete os valores da pedagogia freiriana ao reconhecer a população como protagonista de sua própria história. A inclusão da comunidade nos processos decisórios não foi tratada como uma concessão, mas como uma necessidade ética e política. Dessa forma, a prática relatada no artigo demonstra como a teoria de Freire pode ser transformada em ações concretas de impacto social. A relação entre o livro e o artigo revela como os princípios da gestão democrática transcendem a teoria e encontram ressonância na prática. Enquanto *Extensão e Comunicação* (Freire, 1983) apresenta uma crítica aos modelos hierárquicos e uma proposta de mudança baseada no diálogo, o artigo ilustra como esses conceitos foram incorporados em uma experiência concreta. Essa articulação entre teoria e prática reforça a aplicabilidade e a relevância dos pensamentos de Freire em contextos sociais diversos, especialmente na construção de políticas públicas inclusivas e participativas.

O diálogo, como descrito por Freire (1983), é mais do que uma ferramenta; é uma postura ética que reconhece os(as) sujeitos(as) como agentes de transformação. Na gestão democrática, essa postura se traduz na criação de espaços que possibilitam a escuta ativa, a troca de ideias e a construção coletiva de soluções. O artigo (Mazza *et al.*, 2024) exemplifica essa dinâmica ao mostrar como a inclusão da comunidade na gestão da saúde foi determinante para o sucesso da experiência precursora do SUS. Nesse sentido, a prática democrática descrita não apenas atende às necessidades da população, mas também a empodera.

A abordagem freiriana apresentada em *Extensão e Comunicação* (Freire, 1983) propõe uma ruptura com o paradigma da passividade e incentiva a participação ativa dos(as) sujeitos(as) na construção do conhecimento e na

transformação de sua realidade. Essa ideia encontra eco no artigo (Mazza *et al.*, 2024), que descreve como a participação comunitária foi mobilizada para criar soluções em saúde pública. Essa mobilização reforça a importância de práticas que superem as barreiras hierárquicas e promovam o diálogo como ferramenta de gestão e transformação social.

Além disso, o artigo evidencia como a gestão democrática pode ser implementada em sistemas de saúde ao valorizar o conhecimento das comunidades e respeitar sua autonomia. Essa prática é diretamente influenciada pela pedagogia freiriana, que defende o respeito às especificidades culturais e sociais de cada grupo. Esse respeito é fundamental para estabelecer um diálogo genuíno e promover a participação ativa dos(as) sujeitos(as) nos processos decisórios, consolidando a gestão democrática como um princípio norteador. Essa perspectiva reforça o papel do diálogo, não apenas como um meio de comunicação, mas como um motor para a transformação social e a promoção de equidade.

A gestão democrática também contribui para a superação das desigualdades, um aspecto central tanto na obra de Freire quanto na experiência relatada no artigo. Ao permitir que diferentes vozes sejam ouvidas e consideradas, abre-se espaço para a construção de soluções mais justas e inclusivas. Essa abordagem é especialmente relevante no campo da saúde pública, onde a desigualdade de acesso é um desafio constante. A prática democrática descrita no artigo demonstra como essa inclusão pode levar a melhores resultados para todos(as) os(as) envolvidos(as).

A articulação entre os princípios teóricos de Extensão e Comunicação (Freire, 1983) e a experiência descrita no artigo (Mazza *et al.*, 2024) destaca a importância de práticas que promovam o empoderamento coletivo. Ao valorizar o diálogo e a participação ativa, ambas as obras apontam caminhos para a construção de sociedades mais justas e democráticas. Essa abordagem exige um compromisso ético e político com a transformação social e com a promoção de condições que permitam a todos(as) os(as) sujeitos(as) exercerem plenamente sua cidadania. Assim, a relação entre o livro e o artigo mostra como os ideais de Paulo Freire podem ser aplicados de forma concreta para promover mudanças sociais significativas.

Portanto, a gestão democrática, como descrita e vivenciada, é mais do que um método; é uma postura que reconhece o valor de cada sujeito e sua capacidade de contribuir para a transformação de sua realidade. Freire, ao propor uma educação e uma comunicação dialógica, oferece as bases para essa prática, que se reflete na experiência relatada no artigo. A integração entre teoria e prática revela a potência do pensamento freiriano como instrumento para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Educação Intercultural e a Pedagogia da Esperança

A obra de Paulo Freire, em particular *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, revela um compromisso profundo com a construção de uma educação emancipadora, que respeita a diversidade e privilegia o diálogo como ferramenta essencial para a conscientização. Ao revisar os fundamentos de sua famosa *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1997) nos apresenta uma reflexão mais amadurecida, que considera os desafios e contradições presentes na luta por uma educação verdadeiramente transformadora.

No coração dessa obra, destaca-se o conceito de "unidade na diversidade", que, ao contrário de ser uma simples coexistência de diferenças, propõe uma integração dessas diferenças em um diálogo constante e construtivo. Para Freire (1997), a diversidade cultural, social e individual deve ser valorizada como parte de um processo de emancipação, no qual as desigualdades estruturais podem ser superadas. Este conceito é essencialmente intercultural, pois enfatiza o respeito e a troca de saberes entre diferentes culturas como elementos fundamentais para a formação de uma sociedade mais justa.

Essa abordagem ganha relevância quando ampliada para o contexto contemporâneo da educação. O artigo de Braga, Mello e Bacheга (2021), "A unidade na diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional", faz uma análise aprofundada da contribuição teórica de Freire, destacando a pertinência de sua visão para práticas pedagógicas inclusivas e interculturais. Ao considerar a relação entre este conceito e as interações interculturais, as autoras ampliam o debate sobre a educação como um espaço de encontro, de troca e de transformação.

A educação, para Freire, não é um ato de simples transmissão de conhecimentos; ela é, antes de tudo, um ato dialógico, no qual educandos(as) e educadores(as) compartilham experiências, saberes e perspectivas. Esse processo de construção conjunta do conhecimento, longe de ser uma mera troca de informações, envolve um respeito mútuo e um compromisso com a autonomia e a reflexão crítica. A pluralidade de experiências culturais, assim, não deve ser apenas reconhecida, mas incorporada de maneira construtiva no ambiente escolar, proporcionando uma educação que não apenas respeite, mas valorize as diferenças, criando condições para que todos(as) possam se expressar e aprender de maneira igualitária.

A educação intercultural, à luz da pedagogia freireana, propõe um espaço onde as diversas culturas podem dialogar e se enriquecer mutuamente, promovendo a inclusão e a justiça social. Isso exige, de um lado, a criação de práticas pedagógicas que não apenas celebrem, mas também explorem a diversidade cultural como um recurso essencial para o aprendizado. Projetos pedagógicos como feiras culturais, oficinas de danças tradicionais ou estudos de línguas regionais e indígenas são exemplos de como essa abordagem pode ser concretizada em sala de aula, proporcionando aos estudantes uma visão mais ampla do mundo e uma maior empatia pelo outro.

Além disso, a postura do(a) educador(a) é fundamental nesse processo. Ao assumir uma abordagem dialógica, o(a) professor(a) não apenas compartilha o saber, mas também questiona estereótipos e preconceitos, convidando os(as) alunos(as) a refletirem criticamente sobre suas próprias perspectivas culturais e sociais. Essa postura ajuda a formar cidadãos(ãs) conscientes de suas identidades culturais, ao mesmo tempo em que os capacita a valorizar a diversidade que existe no mundo ao seu redor.

A articulação entre o conceito de unidade na diversidade e a educação intercultural, portanto, vai além da sala de aula. Ela se configura como uma prática ética e política que visa transformar a sociedade, promovendo a justiça social e o respeito mútuo. Ao incorporar essas ideias na educação, não estamos apenas formando indivíduos críticos e autônomos, mas também contribuindo para um futuro coletivo mais inclusivo e igualitário.

Em síntese, tanto a obra de Freire (1997) quanto o artigo de Braga, Mello e Bachega (2021) nos convidam a repensar a educação como um espaço vivo de intercâmbio cultural, onde as diferenças não são apenas toleradas, mas celebradas. Em um mundo marcado por desigualdades e polarização, a proposta freireana de valorização da diversidade como recurso pedagógico e social se mantém atual e indispensável, não apenas para o debate acadêmico, mas como inspiração para educadores(as) que buscam transformar a educação em um instrumento de justiça social e de emancipação para todos(as).

Política e Educação e a educação libertadora

A educação desempenha um papel central na construção da humanidade, sendo historicamente estruturada para perpetuar desigualdades socioculturais. Neste contexto, o livro *Política e Educação* de Paulo Freire apresenta o conceito de ensinar intrinsecamente ligado à ideia de educação como um ato político e emancipador (libertador). Para Freire (2001), ensinar não é simplesmente transmitir conhecimento, mas um processo dialógico que envolve troca de saberes, respeito à cultura e à experiência dos(as) educandos(as), e compromisso com a transformação social.

Concomitantemente, o artigo “Paulo Freire e Bell Hooks: um encontro nos Estados Unidos” (Mazza, 2024) estabelece um debate crítico acerca da politicidade da educação, evidenciando a relevância do pensamento desses dois intelectuais na desconstrução das opressões de classe, raça e gênero. A reflexão sobre as práticas pedagógicas desses autores se entrelaça, reforçando a urgência de uma educação que não apenas questione, mas que ativamente busque transformar as estruturas de opressão existentes na sociedade.

A trajetória de Paulo Freire ilustra sua formação enquanto educador e pensador crítico. Nascido no Nordeste brasileiro em um contexto de pobreza e exclusão social, Freire enfrentou dificuldades financeiras após a morte de seu pai e, desde cedo, percebeu as desigualdades que marcavam a sociedade brasileira. Sua experiência de vida moldou sua concepção de educação como prática de transformação social. Como ele expõe em *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua

própria produção ou a sua construção.” Essa visão se reflete em seu engajamento com a educação de adultos, por meio de práticas extensionistas que buscavam a emancipação dos(as) sujeitos(as) marginalizados.

Por outro lado, Bell Hooks, nascida Gloria Jean Watkins, vivenciou a opressão de gênero e raça em uma sociedade norte-americana marcada pelo racismo estrutural e pelo sexismo. Hooks descreve, em suas obras, como as mulheres negras eram frequentemente relegadas ao trabalho doméstico ou à docência, opções que limitavam suas possibilidades de realização pessoal. No entanto, ela enxergava a educação como um espaço de resistência e transformação (Mazza, 2024). A obra de Freire foi fundamental para a formação crítica de Hooks. Em seus escritos, ela reconhece o impacto do pensamento freireano, especialmente sua abordagem sobre a educação como prática de liberdade. No entanto, Hooks também critica o paradigma sexista presente na linguagem de Freire, apontando como sua concepção de liberdade, embora revolucionária, carregava marcas de uma cultura patriarcal.

Freire, em reflexões posteriores, reconheceu as críticas e buscou aprimorar seu discurso, o que evidencia seu compromisso em alinhar suas ideias com os princípios de equidade e justiça que fundamentavam sua pedagogia. Essa autocrítica demonstra a abertura de Freire para o aprimoramento contínuo de sua teoria, reconhecendo a importância da inclusão de diferentes perspectivas na prática pedagógica.

Além da linguagem, Hooks e Freire convergem na crítica à pedagogia tradicional, que, segundo eles, perpetua a alienação e a desumanização dos(as) sujeitos(as). Freire (2001) descreve a educação bancária como um processo em que os(as) educandos(s) são vistos como recipientes passivos, que apenas armazenam os conteúdos transmitidos pelos(as) educadores(as). Hooks complementa essa crítica ao destacar que uma pedagogia libertadora deve estar enraizada na experiência vivida dos(as) estudantes, promovendo um aprendizado que transcenda a sala de aula (Mazza, 2024). Ambas as abordagens insistem na necessidade de uma pedagogia ativa e dialógica, que envolva os(as) estudantes de forma integral em seu processo de aprendizado.

Tanto Freire quanto Hooks enfatizam o papel da educação como uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e a transformação social.

Freire (2001) enfatiza que a conscientização não é a transferência do saber, mas a tomada de consciência do mundo como uma realidade mutável e transformável. Hooks, por sua vez, reforça a ideia de que o aprendizado crítico é aquele que capacita os(as) estudantes a enxergarem a si mesmos(as) como agentes ativos(as) na luta por justiça (Mazza, 2024). Assim, a educação libertadora para ambos(as) se torna não apenas um meio de transmissão de conhecimento, mas uma prática de resistência contra as opressões existentes.

O impacto dessas reflexões na prática pedagógica é inegável, enquanto Freire buscava promover a conscientização dos(as) sujeitos(as) sobre sua realidade, Hooks defendia a inclusão das experiências de mulheres negras e outros grupos marginalizados no centro do processo educativo. Essa convergência aponta para a necessidade de uma educação libertadora que não apenas questione as estruturas de opressão, mas também celebre a diversidade e promova a equidade. As contribuições de Freire e Hooks reforçam a necessidade de educadores(as) estarem comprometidos(as) com uma prática que reconheça e valorize a pluralidade das experiências humanas, promovendo o empoderamento coletivo.

O encontro entre Freire e Hooks transcende um mero diálogo intelectual, revelando a complementaridade e a profundidade de suas propostas pedagógicas na luta por uma educação verdadeiramente transformadora. Enquanto Freire trouxe à tona a urgência de uma conscientização crítica que desafiasse as estruturas de opressão socioeconômica, Hooks expandiu essa perspectiva ao enfatizar as dimensões de gênero e raça como elementos igualmente cruciais no processo educativo. Essa interação entre suas visões evidencia que a educação libertadora não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos, mas envolve a desconstrução de narrativas que perpetuam exclusões e hierarquias.

Dessa forma, suas contribuições permanecem como pilares teóricos indispensáveis para educadores(as) e pesquisadores(as) comprometidos(as) com a justiça social, ao propor uma pedagogia que, ao mesmo tempo, reconheça a pluralidade das experiências humanas e promova o empoderamento coletivo. Em uma sociedade marcada por múltiplas formas de desigualdade, os pensamentos de Freire e Hooks continuam a iluminar caminhos para uma prática educativa transformadora, que não apenas resiste às opressões, mas também constrói alternativas concretas de emancipação e equidade.

Pedagogia da Indignação e a cultura digital

A obra *Pedagogia da Indignação* de Freire (2000) apresenta um conjunto de reflexões sobre o papel do(a) educador(a) na formação de sujeitos(as) críticos(as) e participativos(as), ressaltando a necessidade de uma prática pedagógica dialógica e comprometida com a transformação social. Freire (2000) argumenta que a educação não deve se limitar a um processo de transmissão de conteúdos, mas sim constituir-se como um espaço de diálogo e problematização da realidade. Nesse sentido, o autor enfatiza que uma pedagogia crítica e libertadora precisa se contrapor à naturalização das injustiças e à imobilidade dos oprimidos. Para ele, "uma das primordiais tarefas da pedagogia crítica radical libertadora [...] é trabalhar contra a força da ideologia fatalista dominante, que estimula a imobilidade dos oprimidos e sua acomodação à realidade injusta" (Freire, 2000, p. 54).

Esse princípio fundamental da pedagogia freireana adquire novas configurações diante dos desafios impostos pela cultura digital, que transforma radicalmente as relações entre professores(as) e alunos(as), exigindo uma ressignificação das práticas docentes. Nesse cenário, Zuin e Mello (2024), em seu artigo "Educando com Paulo Freire: ensinar e aprender sobre a cultura digital", propõem uma reflexão sobre a revitalização do pensamento freireano no contexto da cultura digital. Eles destacam que a crescente presença das tecnologias na educação demanda uma postura pedagógica crítica e dialógica, que vá além do simples uso instrumental das ferramentas tecnológicas.

A cultura digital introduz novas dinâmicas de acesso à informação, questionando a hierarquia tradicional entre professores(as) e alunos(as) e exigindo um reposicionamento do docente como mediador do conhecimento. Nesse contexto, a prática pedagógica não pode se limitar à reprodução acrítica de conteúdos, mas deve fomentar uma comunicação dialógica, possibilitando a transformação de informações em conceitos eticamente vivenciados.

Segundo Zuin e Mello (2024, p.3),

a revitalização do pensamento crítico proposto por Freire é capaz de fomentar uma comunicação dialógica tanto no vínculo pedagógico compartilhado por professores(as) e alunos(as) quanto na

transformação de informações em conceitos substancial e eticamente vivenciados.

Essa abordagem reforça a necessidade de uma prática educativa que vá além do simples uso das tecnologias, problematizando suas implicações epistemológicas e sociais. No contexto da formação docente, a relação entre a pedagogia freireana e a cultura digital evidencia tanto contribuições quanto desafios para a prática pedagógica. A digitalização das relações sociais permite um acesso ampliado ao conhecimento, possibilitando que professores(as) e alunos(as) compartilhem experiências e construam saberes de forma conjunta. Além disso, a incorporação do pensamento crítico no ambiente digital contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva frente ao consumo de informações, prevenindo a reprodução acrítica de discursos hegemônicos e a disseminação de desinformação.

No entanto, essa nova configuração da educação também apresenta desafios significativos. O risco da reprodução de uma "educação bancária digital" (Freire, 1987) se manifesta quando as tecnologias são utilizadas apenas como meio de transmissão de conteúdos, sem possibilitar uma reflexão crítica por parte dos(as) estudantes. Além disso, a descontextualização da informação, potencializada pelos algoritmos e pela fragmentação dos discursos na internet, pode comprometer a construção de um pensamento crítico e autônomo. Zuin e Mello (2024, p. 5) alertam para esse perigo, destacando que "os algoritmos frequentemente fragmentam informações, retirando-as de seu contexto histórico, o que pode levar à desinformação ou a discursos discriminatórios".

Diante desse cenário, a formação de professores(as) precisa ser pautada em uma abordagem que articule criticamente as potencialidades e os desafios da cultura digital, compreendendo a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como um instrumento a serviço da construção do conhecimento. A pedagogia freireana fornece subsídios fundamentais para essa reflexão, na medida em que enfatiza a necessidade de um ensino problematizador, no qual educadores(as) e educandos(as) assumam conjuntamente o papel de sujeitos(as) do conhecimento. A compreensão do papel docente nesse novo contexto exige, portanto, uma postura ética e política, que reconheça a educação como um ato de intervenção no mundo.

Ao invés de se adaptar passivamente às novas tecnologias, os(as) professores(as) devem assumir um compromisso com a criação de práticas educativas que promovam a autonomia e a emancipação dos(as) estudantes, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Assim, a convergência entre a pedagogia freireana e a cultura digital evidencia a necessidade de um ensino que valorize a participação ativa dos(as) educandos(a) e a construção coletiva do conhecimento. A prática pedagógica, nesse sentido, deve estar fundamentada em um compromisso com a transformação social, articulando criticamente o uso das tecnologias com os princípios da educação libertadora.

Ao reconhecer que "não há docência sem discência" (Freire, 1996, p. 25), o(a) professor(a) se coloca como um(a) sujeito(a) que aprende com seus alunos(as), estabelecendo uma relação de diálogo e construção mútua do conhecimento. A cultura digital, quando integrada a essa perspectiva, pode se tornar um espaço fértil para o exercício da práxis educativa, possibilitando que a escola cumpra sua função não apenas como reprodutora de saberes, mas como um espaço de emancipação e cidadania. A formação docente, portanto, deve transcender a mera instrumentalização tecnológica e abraçar um compromisso ético e político, assegurando que as práticas pedagógicas sejam guiadas pelos princípios da justiça social e emancipação.

Considerações Finais

Os textos analisados nos convidam a refletir profundamente sobre a educação como prática transformadora, capaz de desafiar as estruturas de opressão e promover a emancipação dos(as) sujeitos(as). A obra de Paulo Freire, ao longo de suas diferentes fases, continua a ser uma referência essencial para a construção de um modelo pedagógico que não apenas visa à transmissão de conteúdos, mas à conscientização crítica e à transformação social. A centralidade da pedagogia dialógica, que pressupõe uma educação ativa, reflexiva e inclusiva, é um dos pilares que permeiam tanto a Pedagogia do Oprimido quanto a Pedagogia da Esperança e a Pedagogia da Indignação, configurando-se como um convite para uma educação que promova a justiça social.

O conceito de unidade na diversidade, abordado por Freire, e a articulação entre educação e cultura intercultural revelam a relevância de valorizar as múltiplas identidades culturais presentes no contexto educacional. Para Freire, as diferenças não são um obstáculo, mas um recurso pedagógico fundamental, uma oportunidade para que as culturas dialoguem e se transformem mutuamente. Este ponto é ainda mais significativo quando ampliado pelo olhar de Braga, Mello e Bachega (2021), que apontam as contribuições da pedagogia freireana para as práticas educativas interculturais contemporâneas, evidenciando a importância de se criar um ambiente escolar onde todos(as) os(as) sujeitos(as) possam se expressar, aprender e se respeitar.

A educação, em sua concepção mais ampla, não se limita à sala de aula. Ao contrário, ela é um ato ético e político, que pode transformar a sociedade, como argumenta Freire. Ao analisar as obras de Freire e Bell Hooks, é possível perceber uma intersecção fundamental entre o pensamento desses dois intelectuais, especialmente na crítica às estruturas de opressão que marginalizam, sobretudo, os grupos de minorias, como mulheres negras, pessoas em situação de pobreza e outras identidades marginalizadas. A educação deve ser, portanto, uma ferramenta de resistência e de construção de um mundo mais equitativo.

A integração da cultura digital no processo educacional abre novos desafios e oportunidades para a aplicação da pedagogia freireana. Em um contexto digital em que o acesso à informação é democratizado, mas também fragmentado e manipulado, é necessário que a prática pedagógica seja capaz de transformar o uso das tecnologias em uma oportunidade de diálogo crítico e reflexão, evitando que as ferramentas digitais sejam utilizadas de forma acrítica, como uma simples reprodução de conteúdo. A incorporação de Freire no contexto da cultura digital exige que educadores(as) se posicionem como mediadores(as) do conhecimento, e que, em vez de aceitar passivamente as tecnologias, articulem um ensino que promova a autonomia e a reflexão crítica dos(as) estudantes.

Portanto, as contribuições de Paulo Freire, ao serem revisitadas neste artigo, continuam a fornecer um referencial poderoso para repensarmos as práticas pedagógicas em tempos contemporâneos, caracterizados por dinâmicas sociais e culturais complexas e pela presença crescente das tecnologias no campo educacional. A educação como prática libertadora, que se orienta pela justiça social,

pela inclusão e pela valorização das diferenças, permanece uma proposta indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e consciente de seu papel transformador.

Em síntese, o pensamento de Freire, aliado às reflexões de autores contemporâneos como Bell Hooks e Zuin e Mello, nos oferece um caminho claro: a educação não deve ser vista apenas como um meio de transmissão de saberes, mas como um espaço de emancipação, diálogo intercultural e transformação social, onde cada sujeito, independentemente de sua origem, tem o direito e o poder de participar ativamente da construção do conhecimento e da mudança de sua realidade. Esse é o desafio que se coloca a todos(as) os(as) educadores(as), para que possam contribuir efetivamente na formação de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e democrática.

Referências

BRAGA, F. M.; MELLO, R. R.; BACHEGA, D. A unidade na diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 16, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16597>. Acesso em: 19 dez. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MAZZA, D. *et al.* Uma experiência precursora do SUS com a participação de Paulo Freire. **Cien. Saude Colet.**, v. 28, n. 6, p. 1-10, jun. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/B5yFcz9tdtmQyGNdcGqNLP>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MAZZA, D. Paulo Freire e bell hooks: um encontro nos Estados Unidos. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 35, p. 1-26, 2024.

MELLO, R. R.; OLIVEIRA, C. F.; de. Atualidade de Paulo Freire e a alfabetização na educação do campo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e255019, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.255019>. Acesso em: 03 nov. 2024.